



RENASCENÇA GRÁFICA S.A.R.L.
 ADMINISTRAÇÃO GERAL
 RUA CASTELHO, 168 1.º 2.º
 TEL. 654317/23/4
 REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
 E PUBLICIDADE
 RUA LUZ SORIANO, 44
 TEL. 3211545, 320271/2/3
 RUA DA ROSA, 75
 END. TEL. DÍGIDA TELEX 12363
 LISBOA PORTUGAL

G.D.U.P.'s COM A IMPRENSA

“Que nas câmaras e nas juntas seja o povo quem mais ordene”

3 tome 5

QUE CHATICE!

«Assim, e ao contrário do que sucedeu recentemente no Congresso do P.S., não foi possível aos observadores detectarem no seio do P.C.P. quaisquer «sensibilidades», mesmo latentes» (...), «caracterizando-se pela homogeneidade às várias intervenções que tiveram lugar no decurso do Congresso» ... escreve na sua pena sempre brilhante, o «brilhante» director do «Jornal Novo». Uma chatice, não é?

PARA TRÁS?

Círculos próximos dos meios militares consideram que há pressões insistentes, de sectores da velha hierarquia, no sentido de se voltar à fórmula tradicional de juramento de bandeira. A confirmar-se não será uma tal viragem mais um passo atrás, contra o 25 de Abril?

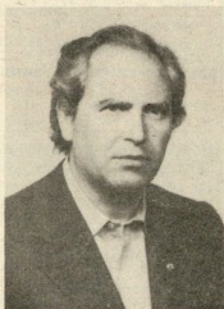
CINCO PRESOS E UM FUGITIVO

Judiciária desfez quadrilha do relojoeiro

Pela Polícia Judiciária foram detidos cinco indivíduos, de um grupo de seis, presumíveis autores de um audacioso roubo na firma Cirilo e Irmão; dois cofres monobloco contendo 203 contos em dinheiro, vários objectos de ouro e 100 mil acções ao portador no valor de cem mil contos.

A detenção daqueles indivíduos verificou-se no prosseguimento das investigações da P.J. ao assalto ocorrido num armazém de cafés, há poucas semanas, na R. Diogo do Couto.

Quando ao assalto na Cirilo e Irmão, à Rua da Madalena, sabe-se que o mesmo foi idealizado por um industrial de relojoaria, instalado no mesmo prédio. Para concretização do plano, o relojoeiro contactou um pintor (de arte) seu conhecido, que por sinal tinha atelier e cadastro. Este pintor chefou a operação, chamando ao negócio um outro sujeito, conhecido veraneando da Caparica e grande especialista no arrombamento de cofres. Abre cofres «a pedido» e, quando lhe pedem, não sabe recusar. Em tempo de Verão, ele mette-se no seu automóvel, faz o «trabalho» e regressa à Caparica. Nos casos mais difíceis os cofres são transportados para



José dos Santos, o último elemento do grupo, é procurado pela P.J.

a sua oficina de automóveis, da qual o relojoeiro também é sócio. A P.J. interrompeu-lhe bruscamente as férias (o mesmo que tinha estabelecimento no prédio do Cirilo).

Aliás, neste momento só falta capturar um elemento do grupo, José Santos, 47 anos, importador de relógios.

Todas as acções foram recuperadas, menos uma (no valor de 100 contos) levada para França para «estudo».

As eleições para as autarquias locais são «uma batalha política de grande importância para o futuro da liberdade e das conquistas dos trabalhadores e na qual os fascistas e demais forças reacçãoárias irão jogar tudo por tudo para avançarem ainda mais na sua política de regresso a 24 de Abril», afirmou-se esta manhã numa conferência de imprensa promovida pela Comissão Eleitoral da Unidade Popular, apoiada pelos G. D. U. P.'s.

Presentes, três dos membros daquela comissão Nuno Teotónio Pereira, que é também candidato à presidência da Câmara Municipal de Lisboa, Vieira Lopes e Catalina Pestana.

Durante a reunião foi lido o manifesto eleitoral dos G. D. U. P.'s, no qual se começa por salientar que, a exemplo do que Otelo afirmou durante a campanha eleitoral, milhares de portugueses tomaram consciência de que só contando com as suas próprias forças poderiam avançar e que por isso se lançaram na tarefa de reforçar e alargar a Organização e Unidade Popular. Apesar disso e ainda segundo o manifesto dos G. D. U. P.'s, «fascistas e capitalistas têm vindo a ganhar terreno impondo cada vez mais novas exigências», referindo-se nomeadamente os aumentos dos preços, os despedimentos, a libertação de Spínola e dos «pidões», os ataques à Reforma Agrária, à Unidade Sindical, ao controlo operário e ao direito à greve e ainda outros acontecimentos recentes como a revogação dos decretos de ges-

tão democrática das escolas, a extinção do S. A. A. L., etc. Por esta situação a Comissão Eleitoral da Unidade Popular responsabiliza «a constante conciliação das forças reformistas» a qual, segundo afirmaram, «culmina com a política de cedência em toda a linha aos reacçãoários seguida pelo actual Governo dito socialista».

Referindo-se concretamente às eleições para as autarquias, o manifesto dos G. D. U. P.'s alerta o povo para as listas que «a cúpula direitista do P. S.» e o P. P. D. e C. D. S.: vão apresentar afirmando que elas mais não pretendem do que «fazer pagar crise aos trabalhadores». Aborda depois «as listas falsamente unitárias, promovidas por forças que, batedo a estafada tecla da maioria de esquerda (cada vez mais alargadas à direita), exploram o desejo profundo de unidade das massas trabalhadoras, ao mesmo tempo que lançam calúnias e provocações contra o «General do Povo» — o nosso camarada Otelo».

O manifesto, lido durante a conferência de imprensa, enuncia depois os principais pontos do programa eleitoral dos G. D. U. P.'s: as listas de Unidade Popular são definidas como de unidade de todo o povo contra a ameaça fascista e pelo Socialismo, listas do povo que sofre a exploração capitalista, que lutarão com firmeza pelos interesses e direitos dos trabalhadores, contra a política de protecção e privilégios do actual Governo, «que tudo faz para que sejam os trabalhadores a pagar a crise».

Referindo depois os proble-

mas relacionados com a gestão das autarquias locais, o manifesto aponta como objectivo que sejam as comissões de moradores e outras organizações populares a decidir sobre os problemas que sentem e conhecem, dirigindo e controlando as actividades das câmaras e das juntas.

Durante a conferência de imprensa foram também divulgados alguns números e nomes respeitantes às eleições. Assim, as listas de Unidade Popular concorrem em cerca de 500 freguesias e 100 concelhos, apresentando mais de 6000 candidatos, cobrindo mais de metade da população. Sobre nomes foram apontados alguns dos cabeças da lista, como Nuno Teotónio Pereira e Luís Moita em Lisboa, Acácio Barreiros e Zeca Afonso em Setúbal, o dr. Pedro em Beja, Alves Costa, e Brochado Coelho no Porto, Amadeu Lopes Sábino em Oeiras, e o comandante Onofre em Sintra.



Ao fim da manhã procedeu-se no Ministério dos Negócios Estrangeiros à assinatura do anúncio acordado luso-zaireense de transportes. Por Portugal estiveram presentes os secretários de Estado dos Transportes e da Emigração, sendo Kinschasa representada pelo respectivo embaixador.

Açambarcador de batata será julgado em Cascais

Vai ser julgado amanhã no tribunal de Cascais, e comerciante Celestino Rodrigues da Fonseca, comerciante de Moimenta da Beira, acusado de em Fevereiro ter açambarcado alguns milhares de quilos de batata, numa altura em que havia falta desse produto em Lisboa.

O povo do Zambujal, uma aldeia perto de S. Domingos de Rana, descobriu que o comerciante tinha escondido a batata num prédio em construção daquela localidade. Foi pedido às autoridades para verificarem se as suspeitas se confirmavam, mas não foram tomadas

quaisquer medidas. A população decidiu então forçar as portas da casa e encontrou vários sacos de batatas, que foram vendidas a 750 o quilo, segundo o preço estipulado por lei.

A comissão de moradores, do Zambujal, que encabezou aquela acção, resolveu que cada família só podia adquirir (no máximo) 10 quilos para o que o produto chegasse ao maior número de pessoas.

Celestino Rodrigues não aceitou o acto de justiça popular levado a cabo pela população do Zambujal. Deslocou-se ao local onde se procedia ordeiramente à venda do produto e na presença dos elementos de fiscalização tentou recuperar «as poucas batatas que ainda restavam de uma forma um tanto violenta».

A sua atitude Valeu-lhe um processo.

Dirigentes do P.C.P.

na Televisão

Dirigentes do Partido Comunista Português intervirão esta noite na RTP num programa do Departamento de Informação intitulado «Responde o P. C. P.».

O programa que será transmitido às 22.15, versará o recente Congresso daquele Partido, a exemplo do que se fez relativamente aos recentes Congressos do P. S. e P. S. D.

C.E.E. hesita em aceitar Portugal

Enquanto o Primeiro-Ministro português não efectuar a sua anunciada visita às capitais dos nove países da Europa, membros do Mercado Comum, esta associação não se pronuncia acerca do pedido de integração do nosso país feito pelo Governo de Lisboa. Segundo a Reuter, que dá a notícia, a decisão foi tomada em Bruxelas, pelos ministros dos Negócios Estrangeiros da C. E. E. ali reunidos durante dois dias.

Mário Soares tem a sua visita anunciada para princípios do ano que vem. Tudo indica, portanto, que a visita deve preparar o terreno para o pedido formal, a concretizar em meados de 77, segundo afirmação recente do ministro português Medeiros Ferreira.

A mesma notícia daquela agência dá conta, por outro lado, das reservas de muitos estados membros da C. E. E., em «abrir de par em par» as portas aos seus vizinhos meridionais (Portugal, Espanha e Grécia).

Regista-se, entretanto, que apesar do «interesse» manifestado pelos principais países do Mercado Comum à integração de Portugal, e do seu propalado apoio à «nova democracia portuguesa», o nosso país tem uma dívida externa que ultrapassa já os 112 milhões de contos, estimando-se que as amortizações e juros ascenderão em 1976 a cerca de 15 por cento das nossas exportações.

Deste modo sectores económicos nacionais interrogam-se se a integração do nosso país, como membro de pleno direito na Europa dos monopólios, a

atravessar uma crise generalizada a nível económico, político e social e com um elevado ritmo inflacionista e desemprego, não irá implicar ou forçar uma política de aberta recuperação capitalista em Portugal, pondo em causa as principais conquistas da nossa Revolução, incluindo as liberdades e a democracia.

Rodésia ataca de novo Moçambique

MAPUTO, 16 — (Do nosso correspondente) — Segundo a Aim as forças rodésianas lançaram no passado dia 11 um novo ataque, desta vez à localidade do Mavúé, na província de Gaza. Aquela localidade teria sido ocupada pelas forças rodésianas que utilizaram aviões a jacto, bombardieiros e helicópteros.

Ainda segundo aquela agência, os rodésianos perderam sete aviões enquanto que as forças moçambicanas perderam um homem.

Elliot Richardson vem a Lisboa

O secretário americano do Comércio, Elliot Richardson, visitará Lisboa no decorrer duma visita que fará à Europa no fim deste mês ou na primeira metade de Dezembro, segundo anunciou o serviço de informação do seu ministério em Washington.

Pires Veloso em Lisboa faz visitas e algum humor

Pires Veloso, o discutido e controverso brigadeiro comandante da Região Militar do Norte, fez humor com os jornalistas que ontem ao princípio da noite o aguardavam no Palácio de Belém, no final da audiência que teve com o Presidente da República. Ao deparar com os representantes dos órgãos de Informação, o brigadeiro perguntou: «Não me digam que é por causa do 28 de Maio?». Depois, disse que isso era um «non sense».

O brigadeiro fazia assim alusão às notícias vindas a público sobre a esquematização nos bastidores militares de um novo golpe tipo 28 de Maio, cujos sintomas mais evidentes neste momento é a crescente ocupação dos lugares-chave nos vários sectores militares por oficiais, que, não só nada tiveram a ver com o movimento antifascista que derrubou a ditadura, como em certos casos até se lhe opuseram. A transferência do capitão Salgueiro Maia para Lisboa ainda que tendo alguma cobertura burocrática de normalidade veio pôr a claro esta estranha movi-

mentação que alguns consideram «normal» mas que na verdade preocupa todos os antifascistas civis e militares.

No decorrer do seu breve encontro com os jornalistas, Pires Veloso disse que era o comandante da Região Militar do Norte «onde realmente reina a paz e a calma, onde o povo deseja trabalhar sem especulações de imprensa. E há tanta imprensa que faz especulações».

A sua primeira visita foi ao chefe do Estado Maior do Exército «que é o meu chefe hierárquico» — lembrou — seguindo-se uma visita de «apresentação de cumprimentos» e de muita amizade e de muita fraternidade mesmo ao Presidente da República.

Na sua casa do Estoril, o brigadeiro Pires Veloso vai agora encetar uma nova fase de recuperação e «apanhar» o Sol.

Independentemente dos efeitos benéficos do clima e do sol do Estoril para a sua recuperação no Porto circulam notícias de que, muito provavelmente, o comandante da Região Militar do Norte não voltará ao desempenho dessas funções e que a sua recuperação será muito lenta, pois o acidente foi de facto muito grave.

TIRAGEM MEDIA DIARIA
 NO MES ANTERIOR: 40 930 EXS

NEVE

isola 2000

UM TERRACO DE NEVE SOBRE A COTE D'AZUR

desde 4 860

hotel, avião, transporte, e taxas

8 dias

PART. 26 12 76-30 01/77

27 02 77-17 04 77

avermelhamento reduzido

Europa

AV. LIBERDADE 233 7 536121 LISBOA 2

consulte a sua agência de viagens